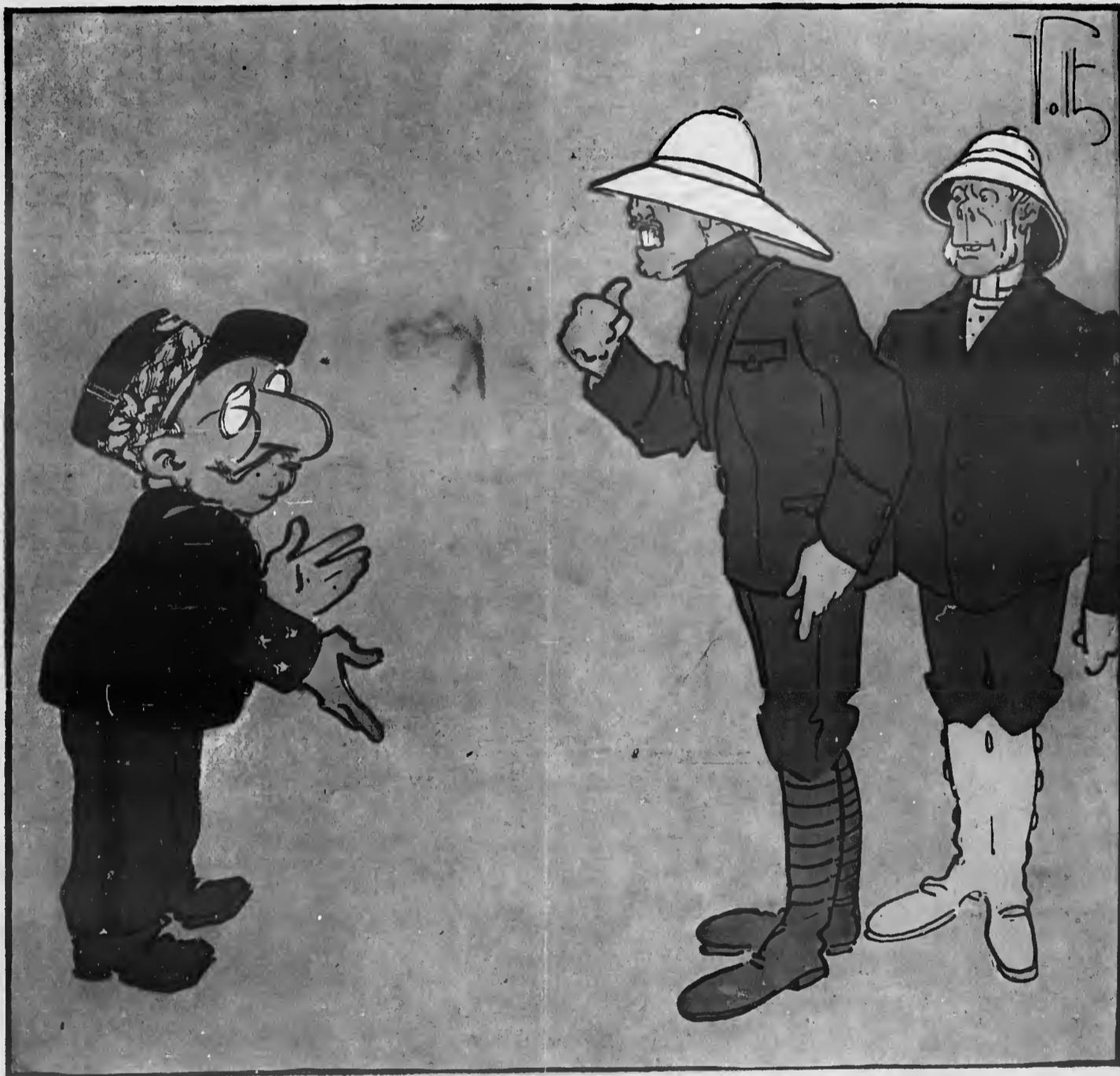


S. Paulo, 25 de Outubro de 1913

N. 114

O PARALHO

O ENCONTRO ROOSEVELT-HERMES



HERMES — *Seu mister, eu não entendo o ingreis.*

ROOSEVELT — Não faz mal, trago um bom interprete na comitiva:
um zoologista.

Anno III

300 ps.



VERSOS

DE

CORNELIO PIRES

**Scenas e paisagens da
minha terra**

Versos velhos - Musa caipira

**nas principaes livrarias e
na nossa redacção**





COMO SE CURAM OS INCÔMMODOS DE SENHORAS

A Saude da Mulher é um remédio para uso interno e dispensa os irrigadores e outros aparelhos.

É uma formula privilegiada dos pharmaceuticos chimicos Daudt & Lagunilla - Rio de Janeiro.

A SAUDE DA MULHER é o especifico dos incommodos das senhoras e senhoritas.

POUCAS COLHERES ALLIVIAM

POUCOS FRASCOS CURAM

A SAUDE DA MULHER é sempre indicada com real vantagem sobretudo nas

Suspensões

Menstruações dolorosas

Flores Brancas

Hemorragias

Regras escassas

No periodo da idade critica, nas manifestações do arthritismo e nas dôres rheumaticas, este poderoso remedio produz sempre grandes beneficios



❖ Vende-se em todas as Pharmacias do Brazil ❖

Rprechen Sie Deutsch? Do You Speak English?

Se não, procure o conhecido professor
HENRY WIESE
ex-professor da Corte Belga e das
ESCOLAS BERLITZ de Londres, Bruxellas e Lisboa
Rua 15 de Novembro N. 50 B -- (1.º andar)



DEPURATIVO LYRA
HELMOSANO
SYPHILIS
SABOR AGRADAVEL
Não ataca o estomago

BROMIL
CURA TOSSE BRONQUITE
ASTHMA CONJUNCTIVE
e ROUQUIDÃO

SERVIÇOS DE ENGENHARIA Ayroza Galvão & C.
ENGENHEIROS CIVIS E INDUSTRIAES

Incumbem-se de todo serviço de Engenharia Civil e Industrial
Escritorio Technico - S. Paulo - Rua José Bonifacio, 30 (1.º andar)

EST. 2 PRAT.
Rua de CRD.



Casa Raunier

Sociedade Anonyma
CAPITAL 5.310:000\$000

Secções especiaes de ar-
tigos Inglezes e Francezes
para homens

Officina de alfaiate de 1.^a categoria

Matriz no RIO DE JANEIRO :

Rua do Ouvidor N. 172

Filial em SÃO PAULO :

Rua 15 de Novembro N. 39

Loteria do Estado

— DE —
S. PAULO

Deposito no Thezouro do Estado : 100:000\$000

EXTRACÇÕES ÀS 2.^{as} E 5.^{as} FEIRAS

AVISO IMPORTANTE — Os bilhetes vendidos para fóra do Estado estão sujeitos ao sello adhesivo Federal de 50 rs. em cada fracção, devendo os pedidos nessas condições ser bem claros afim de evitar a infracção da lei, visto que, qualquer infracção corre sob inteira e unica responsabilidade d'aquelle que os vende sem o respectivo sello. **Os Concessionarios**

J. AZEVEDO & CIA

Caixa, 2 — Rua Quintino Bocayuva, 32 — Endereço Telegraphico "LOTERPAULO.,

S. PAULO

Ordem das extracções de Outubro

Datas	DIAS	Premio Maior	PREÇO DO BILHETE	DIVISÃO
27	Segunda feira	20:000\$000	1\$400	Meios a \$700
30	Quinta feira	20:000\$000	1\$400	Meios a \$700

Agencia de Jornaes

51 & Rua 15 de Novembro & 51

SÃO PAULO

Encontra-se á venda:

LECTURE POUR TOUS; TOUCHE A' TOUT; MIROIR; FEMINA, N. commun;
FEMINA, N. especial; LES ANNALES; PAGES FOLLES; LE SOURIRE; LE
MATIN; FROU-FROU; JE SAIS TOUT; ILLUSTRATION; ETUDES ACADE;
MIQUES; LA VIE AU GRAND AIR; PÊLE-MÊLE; LE RISE; FANTASIE
PETIT JOURNAL; LE JOURNAL.

PIRRALHO

Semanario Illustrado
d'importancia
. evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 58-B

NUMERO 114

Assignatura por Anno 10\$000.

Caixa do Correio, 1026

Washington Luis

Não podia ser mais acertada a solução que ao caso municipal deu a Commissão Directora do Partido Republicano Paulista, escolhendo para prefeito o nome do illustre dr. Washington Luis Pereira de Souza.

Ninguem se esquecerá jámais da obra bellissima de administração que o dr Washington Luis realizou durante o tempo em que exercen o alto cargo de secretario da Justiça.

Em todos os seus actos s. exa revelou uma grande intelligencia e um alto tino administrativo.

Junte-se a isso um bello espirito de iniciativas, uma ferrea tenacidade e aquella virtude rara que se chama probidade e ahi temos um homem que por todos os titulos se recommenda.

Nesta epoca de *avacalhamento* são muito raros os homens que, dispondo de intelligencia, actividade e energia, possuam tambem um character sem jaça um passado impolluto e brilhante.

Washington Luis é desses raros homens e sciente disso a Commissão Directora não trepidou em escolhel-o para futuro prefeito e essa escolha provocou a grande entusiasmo em todos os circulos politicos.

O *Pirralho* que de ha muito admira a personalidade de Washington Luis e deseja vel-o á test? da administração municipal, tão descurada e abandalhada nestes ultimos tempos, cumprimenta effusivamente s. exa e envia a Commissão Directora os mais francos e sinceros parabens.

Gomes dos Santos, o brilhante jornalista portuguez que inciou ha pouco, uma serie de conferencias literarias na Faculdade de Philosophia e Letras de São Paulo, na sua conferencia sobre a *Critica e os Criticos*, disse a res-

peito de Fialho uma triste heresia, que absolutamente não podia deixar de ser fulminada pelo nosso anathema..

Dizer que desse colossal monumento literario que é os «Gatos» substirão apenas as paginas em que Fialho analisa a arte contemporanea, e de facto vomitar uma heresia, que nos leva, fatalmente, a estas duas funestas supposições:

Ou o sr. Gomes dos Santos nunca leu *Os Gatos* e, neste caso, não devia sem mais aquella sentenciar deabusadamente sobre assumpto que ignora, ou tem o gosto literario tão deturpado a ponto de não poder saborear e avaliar aquellas paginas immortaes da *Tragedia de um homem de genio obscuro*, do violoncellista Sergio, do enterro do rei e de muitas e muitas outras nas quaes scintilla a cada passo o genio fulgurante de Fialho de Almeida, a mais bella e possante figura do Portugal contemporaneo.

Nos dois casos, portanto, o sr. Gomes dos Santos merece a nossa anathematização.

De como o Brotéro motiva uma carta

Carissimo Joachim da Terra.

Vai, em forma de carta, como quem conversa portanto, e não como quem faça prodigios de estylo ou pretenda, siquer, fazel-o, a minha resposta á tua carta adoravel.

O Gatti, que é o nosso Felinto — o homem que zéla pelo arame que por cá é sempre escasso — disse me, -apenas so ube que te ia eu responder, que o espaço tomado fôra melhor empregado em caricaturas ou instantaneos: é como quem diz, a porta te será fechada, amigo!

E por isso, Joachim, embora aprecie e muito a tua prosa, páro fazendo da minha resposta o ponto final da questão.

Questão si houve, é uma em que a minha opinião está amparada pela tua e esta foi a que motivou os elogios ao Valls e a *reprise* do Amisani.

Quanto ao que me escreves do Vicente, de pleno accordo: o grande poeta de

Rosa, rosa de amor, não devia descer a esgrimir com quem, siquer, rastejando pôde chegar-lhe aos pés. Fez muito mal mesmo, fosse embóra como o foi em deffeza de Guiomar Novaes. Para que o Brotéro fosse reduzido pelo Vicente, não precisavam as citações dos criticos estrangeiros.

O poeta de *Fugindo ao captivo*, poderia pedir-lhe simplesmente os atestados do seu valor como critico, como compositor, como professor de piano e mesmo como *tocador* de piano. Como critico, tu o sabes como eu e toda a gente, elle *ensampa* o publico: que é da critica de *Isabeau*?

No entanto, lê Joachim amigo «O Estado» e verás na columna do homem, que elle sustenta a critica feita quando cá esteve o Mascagni. Sustenta o que? Que diria da opera quando fosse levada á scena uma segunda vez. E foi isso que elle escreveu. E procurou agora fazer crer que disse alguma cousa de *Isabeau*. Como compositor, os erros de contraponto que lhe notaram os criticos e o estrago feito nos versos do Vicente, versos que elle traduziu em sons, definem o seu justo valôr. Como professor é possivel que venha a fazer discipulos assombrosos. Como pianista, sei que nem tu, nem o Gelasio Pimenta, nem eu e ninguem o ouviu jamais.

Creio até que foi o Cardim o organisador de uma festa no Conservatorio para a apresentação dos professores de all; pois o homem não foi apresentado ao publico, quero dizer não tocou.

E é só isto que eu te queria dizer meu querido Joachim, e ainda repetir-te que como tu lamento que o Vicente descesse para vir, mesmo em causa justa como esta, preocupar-se com as haboseiras do sr. Brotéro. Agóra finaliso a carta e peço-te que te silencies tambem, que não vá o Gatti mandar-nos para a secção livre.

Teu sempre

J. R.

Brioline-Crême

Superior a todos os oleos.
Dá aos cabellos um brilho natural

A venda em todas
as boas casas de perfumarias

do

10\$000

FEIRAS

para fóra do Estado
a fracção, devendo
a infracção da lei,
a responsabilidade
cessionarios
VEDO & CIA
co "LOTERPAULO,

DIVISÃO

Meios a \$700

Meios a \$700

, N. commum;
SOURIRE; LE
DES ACADE;
FANTASIE



JURY ACADEMICO



A Mesa julgadora na qual se vê o illustrado cathedratico dr. Azevedo Marques

«Pirralho» sportsman

Deliberou em boa hora a Liga Metropolitana, entrar em relações com as nossas Ligas.

Sanou o grande inconveniente da dificuldade de se organizar um scratch paulista com elementos de ambas.

Resta agora que os interessados saibam agir diplomaticamente.

Nós, insuspeitos na questão, opinamos que o scratch não deve ter denominação nem de Liga Paulista e nem tão pouco de Associação Sports Athlético.

Procedendo assim, o scratch seguirá com o nome de «Scratch Paulistano» não melindrando susceptibilidades de ninguém.

Quanto aos jogadores, somos pela organização definitiva do team seguinte:

Casemiro Amaral
Chico Netto—Astbury
Gullo—Bertone—Amstetter

Formiga—Juvenal—Rubens—Freinderach
Mac—Lane

Magnifico conjunto e com todas as probabilidades de vencer o scratch Carioca.

Realisa-se amanhã no Velodromo a Festa de Caridade, promovida pela S. P. S. A., para festejar a entrega da Taça ao Campeão Paulistano.

Quando não se tratasse de uma festa de caridade, bastava o entusiasmo que vem despertando os matchs de selecção, que pela primeira vez se verificarão em São Paulo, em numero de 10.

O SR. ORENCIO VIDIGAL BENEMERITO DA «LIGA PAULISTA»

Tem um pouco de graça, a fita mal idealizada de certos individuos, de fazerem cortezia com chapéo alheio. E' o caso do sr. Vidigal, que no cargo de vereador jamais prestou a sua collaboração em utilidade do Municipio e que em vespas de ser «barrado» da vereança, propoz um desfalque nos cofres municipaes em favor da Liga Paulista.

S. S. peccou pela base, porque não se deu ao trabalho de verificar si a Liga Paulista tinha algum titulo que fizesse jus, a extemporanea lembrança de S. S. A Liga Paulista está condemnada a morte, por inepcia, por falta de administração e pela influencia nefasta do sr. Vanordem, que no afam de usufruir lucros em pról da sua bolsa, monopolisa o commercio dos matchs internacionaes, olvidando que desse modo quem fica desprestigiada é a pobre Liga Paulista.

Que fez durante a temporada a Liga Paulista para que lhe recommendasse essa mamata?

Nesse caso a A. P. S. A. que se interessou pela vinda do Luzitanos e Corinthians está com mais direito.

Só mesmo do sr. Orencio. Fosse para sahir do seu bolso, mandaria dizer que não estava em casa, mas como é do Thezouro Municipal que tem sido roubado até nas ferrugens do cofre, não faz mal.

TUPINAMBA'



São Paulo Intellectual



Francisca Julia fala ao "Pirralho,"

Caros amigos d'«O Pirralho»

Sinto-me muito enbaraçada para responder ao questionario que me propoem. Não tenho nenhum geito para a critica. Ha muito tempo já que me des'interessei das nossas letras; de modo que, se alguma coisa se tem feito entre nós que



tem inedita e pelo muito que ainda pôde fazer.

Qual, na minha opinião, o primeiro poeta paulista? O sr. Vicente de Carvalho, sem duvida. Este não é apenas o primeiro dos poetas paulistas, mas um dos maiores poetas da lingua. E cuido, no meu entusiasmo, ser bastante gentil com o grande Bilac e com o excelso Alberto de Oliveira, collocando os ao lado do sr. Vicente de Carvalho.

Qual o primeiro prosador?

E', ao meu ver, o sr. Vicente de Carvalho. Os seus contos são encantadores. E não sei quem, no Brazil, sem exceptuar mesmo grandes nomes, se lhe a vantagem. Graça, cuidado da lingua, maleabilidade, propriedades flagrantes de expressão, clareza, elegancia, observação, humorismo, tudo isso, que se exige a um verdadeiro escriptor, tem elle superiormente.

Da nossa literatura regional não conheço mais do que algumas tentativas, muito interessantes de resto, do sr. Valdomiro Silveira, mas não creio que ellas na pressa com que evolue a nossa civilização e a nossa raça, marquem uma epoca.

Quanto á influencia que possa ter nas nossas letras e idéas a Academia Paulista de Letras, cuido que nenhuma.

Não creio nas Academias. A arte não se faz por associação.

Não posso responder á ultima parte do questionario, relativamente ao futuro das letras paulistas, porque, como já disse, me falta espirito critico e não tenho nenhum geito para prophecias.

Creada e admiradora.

Francisca Julia



realmente valha, não me chegou ás mãos ou me passou despercebida. Vivo de reler as coisas lidas, o que quer dizer que não trato, por falta de curiosidade, de buscar emoções novas, contentando-me com recordar, na leitura dos poetas e prosadores em que procurei educar o meu gosto, as minhas velhas emoções. E' um prazer esse, que não troco por nenhum outro.

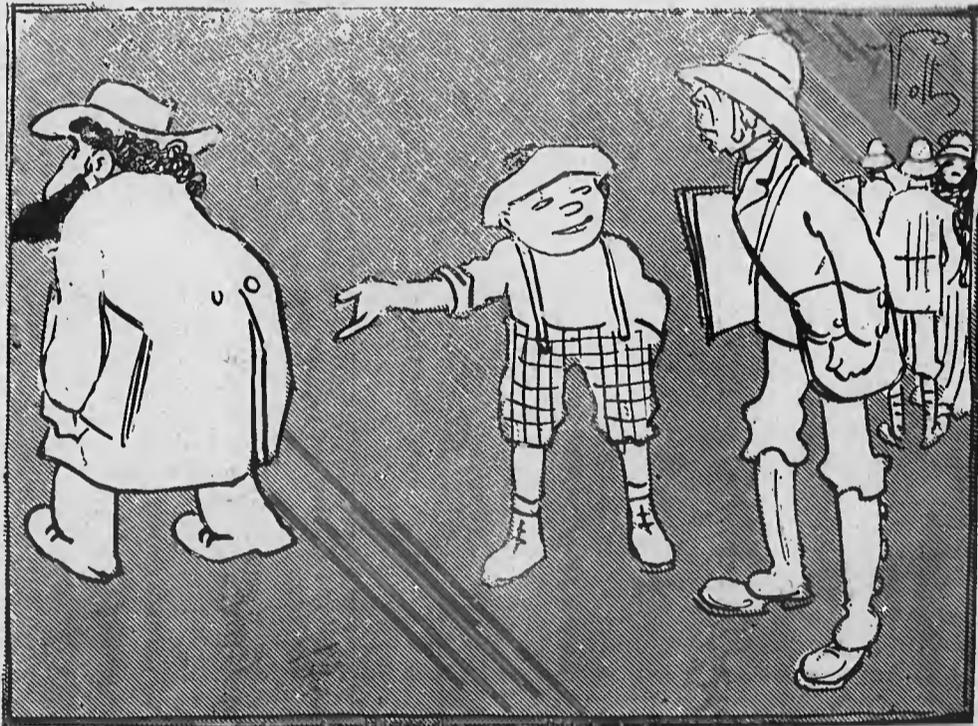
Da actualidade, pois, das nossas letras sei muito pouco ou quasi nada.

D'entre os nossos poetas os nomes que tenho bem presentes, são: Vicente de Carvalho, Amadeu Amaral e meu irmão Julio Cesar da Silva. Do sr. Amadeu Amaral não conheço senão tres ou quatro poesias, e essas muito bellas.

Mas não tenho da sua arte uma idéa precisa, porque não conheço a collecção dos seus versos. Do meu irmão que poderei eu dizer que não pareça suspeito? Seja como for, estou seriamente convencida de que, cedo ou tarde, lhe farão justiça, collocando-o entre os primeiros e mais originaes artistas do verso.

Não o julgo pelo pouco que elle tem publicado, mas por alguma coisa que

Membros da comitiva Roosevelt em São Paulo



O ZOOLOGISTA — Que typo raro, maravilhoso, perfeito! —
Eile dá coice?
PIRRALHO—Dá, no Wagner

ques

porque não se ficar si a Liga lo que fizesse rança de S. S. condemnada a falta de admicia nefasta do am de usufruir lsa, monopolisa internacionais, o quem fica desga Paulista.

mporada a Liga mmendasse essa

S. A. que se in Luzitanos e Co direito.

ncio. Fosse para daria dizer que nas como é do e tem sido rou do cofre, não faz

TUPINAMBA'



O RIGALEGIO

Dromedario Illustrato

ANARCHIA, SUCIALISMO
LITERATURA, VERVIA
FUTURISMO, CAVAÇO

Organo Indipendente do Abax'o Piques i do Bó Retiro
PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Re:attore e Direttore: JUÓ BANANÈRE

1913

REDAÇÕ I FICINA: Largo do Abax'o Piques pig'co co migatorio

A GARIBÚ

P' ru Hermeze da Funzega
(Traduço)

Una lenda du Rio
Cnntá mediatamenti!
O amor da Nairia
Che tigna co Presidenté.
O pobro Marescial'lo
Con gara di gavallo
Andava pelas rua sé fi,
Assuspirando assi.

O' mia Garibú!
Migno fijó co augúl!
Mi dá tuo goraço
Che io també ti dó
Mia Garibú.

Un dia n'un brutto jantáro
Che tive in Gaxambú,
O Hermeze apidi a mó
Da sua Garibú.
Uv'isi un gritto forte:
— O'glia o goió sé sorte!
I Garibú a pobra infilizi
Xora inguanto illo dizi.

O' mia Garibú
Zoglios di aribú
Podi imgugliambá
Ch'io è di gazá
Só c'oa Garibú.

Até a porta du palazzo
Insgugliambáro c' oelli
I butáro na sna gabeza
A gartolla dn Vapr'elli.
Ma nista mesma casió
Un milagro viu intò
Che o Maresciallo, inguanto
xurava.
A gartolla mormorava.

O dona Garibú
Zoglios di aribú
U Hermeze tē caguira
Chi dá na genti
O' nha Garibú.

Dott. Sebastião Medeiros
O Devogio da moda
SCRITTORIO: — R. 15 de No-
vembre 37-A

Congresso Anazionalo

RIO 24.

Presidentimo — Felisbino Bar
rozo.

Experiente: Non tē oggi.
Na ordi du die, parla o zi-
gnore Floreso da a Gunha.

O sig. Floreso da Gunha —
Signore Prsidento, io vó apar-
lá. ma já vó avisano: — Non
vegna afaze fita comigo che io
ti prego a mó.

O Prsidentimo — Eh? vucē
penza che io sō troxa? Io já
sē chi vucē é disordiere.

O sig. Floreso da Gunha — Di-
sordiere é a máia.

O sig. Prsidentimo — Podi xin-
gá che io non ligo.

O sig. Floreso da Gunha — Io
já sē chi vucē non tē vergo-
gna.

O sig. Maro Hermeze — Molto
bê! Poiado!

O sig. Floreso da Gunha — Og-
gi i vó aparlá da gvestó das
gandidatura.

O Prsidenti — Ma non insgu-
gliambe co Pinhére sind io vó
cuntá p'relli.

O sig. Floreso da Gunha — Sái
d'ai só pixotti! Vucē penza che
io tegno paúra do Pinhére ugua-
li come vucē?

O Prsidentimo — Io non tegno
medo delli, ah u' che! Io non
quéro che insguigliambe c'oelli
pnr causa che io quéro bê elli
p'ra burro!

O sig. Maro Hermeze — Vá sē
fitéro nu infernimo!

O sig. Floreso da Gunha — Vu-
gē non tē virgogna, só prsiden-
timo?

O sig. Funzega Hermeze — Non
podí mais inscugliambá o Fi-
lisbino! P'ra inscugliambá c'oel-
li tē di inscugliambá comigo
també!

O sig. Floreso da Gunha — Chi
é chi tē isso? Inscugliambo con
vucē també, prontto.

O sig. Funzega Hermeze — Intó
inscugliambe!

O sig. Floreso da Gunha — Va
prantá batata sō traxa! Sapigná
di lauzarento! Tabelaó di inri-
gistra difuntimo! Gara de abo-
bra podri!... Qué maisé?

O sig. Funze Hermeze —
Avanla inzima do Floreso da

Gunha, gridando) Mi siguri sinó
io amato! Mi sigure, facia o fa-
vore pissalo!

O sig. Floreso da Gunha — Non
sigure ningué!

Io quéro vé o ché é che ello
faiz.

O sig. Funzega Hermeze — Mi
sigure faccia o favore.

O sig. Floreso da Gunha — Si
vucē non gala a bocca agarinha
mesimo, io ti apanho una brntta
sova!

O sig. Funzega Hermeze — Mi
sigure!

O sig. Floreso da Gunha de-
sei imbaxo da gadêra i préga
un brntto piscogó nu Fnnzega
Hermeze. Tuttos disputado a-
parta a brighia.

O oradore fni molto gnpri-
mentado.

Bar Baró

CHOPP ALLEMO'
a duzentó

Notas polichalia

BRUTTO GRIMO

Una molhère c'oa gabeza quibra-
da — O gaxorinho che cumē o
miolo da molhère — O inguerlto —
Otras nutça.

Onti as deize cres da notte
a polizia tive notça di che in-
da a Barafunda cabava di cun
tecé un grimo roroso.

Mediatamente partiro p'ru lo-
calo du grimo tuntas attoridade
incrusivio o Lacarato.

Ficó invirificado che una mo-
lhèreiva andano molto direttigua
ingoppa a strada quano vignó
un tomobile i pregó un trango
nella i amaxucó tutto ella.

Aóra fui xamada a balanzia
che vignó n'uma brutta volada
i misgáió tutto a gabeza da mo-
lhère chi ficó cos miolo di fóra.

Nistu momente un gaxorigno
aguia che iva passano cumē o
miolo da molhère i indigambó.

O Lacarato abri mediatamen-
te un rigoroso inguerito p'ra
prendé o gaxorigno.

O dottore Vapr'elli já ari-
queré una ordia di abras corpo
p'ru gaxorigno che stava c'oa
privacó di sintidoses quano acu-
metté o grimo.

Café Guarany

O MAISE COTUBA
Rua 15 de Novembro

Sessó Telegramica

Rio 19 (Mirigana).

U Hermeze manhecéu oggi
inforgado nu pé da gama.

N. da Redaçó — Io sē chi é
mintira ma si era verdá. uh'
che bó.

Bó Ritiro 20 (Merigana)

O Jametello já vurtó onti
da groppa. Xigó bó, molto bri-
g do.

N. da Redaçó — Non tē di chē!
Santoses, 20 (Havases) Xigó
també da Oropa o dott. Ginlio
Misquito, inlustro pruprietaro
da Sucieta Anonima « Stá di Zan
Baolo».

O Xiquinho fui di altomovel
sperá elli. O Giuligno fni sperá
elli i també o Cesara che stá o
migliore futebeca che io cu-
nheço.

N. da Redaçó — Io já vi elli
agugá un brntto mates na var-
za du Garmo. Che piqneo go-
tubo.

Rio 2 (Trazado)

Nu Joqneclubo tive una im-
purtanti gorrida di gavallo, co'a
presenzia du Hermeze.

Intó u Hermeze pigó esgui-
ra un gavallo du Pinhére Ma-
xucado chi perdé a gorrida.

O gavallo, vibrante di indi-
gnimaço diglaró p'ra impreza
chi non gorre maisé si o Her-
meze vem sistá.

N. da Redaçó — Befetto!

Gileça di mocotó

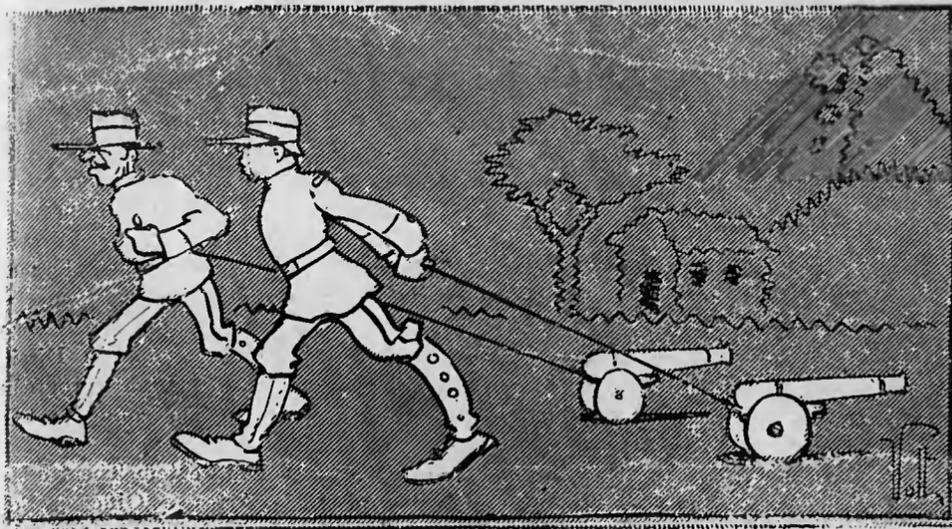
O dolce da moda

Chi non come gileça, non é xique
Si vende no Guarany, na Letteria
Perera i no Magestic.

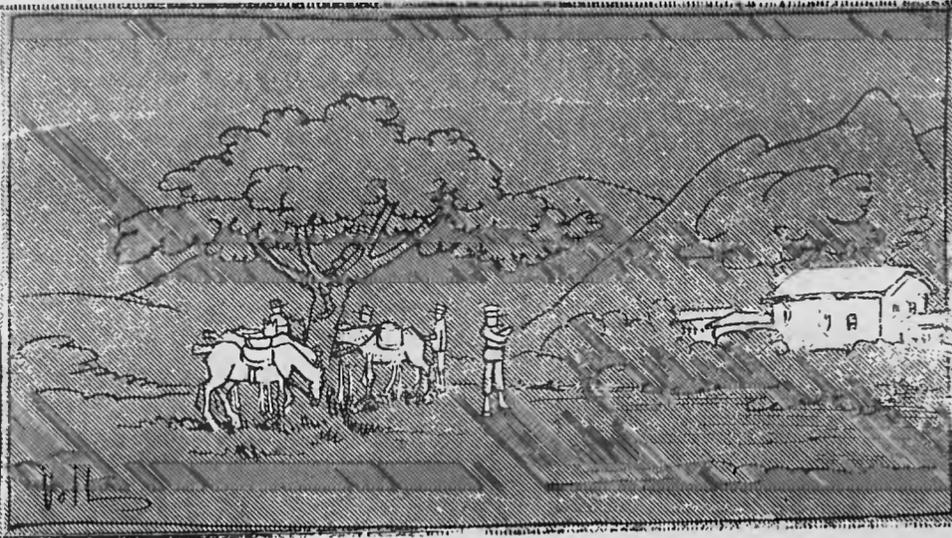


Scenas e aspectos das tropas do Marechal

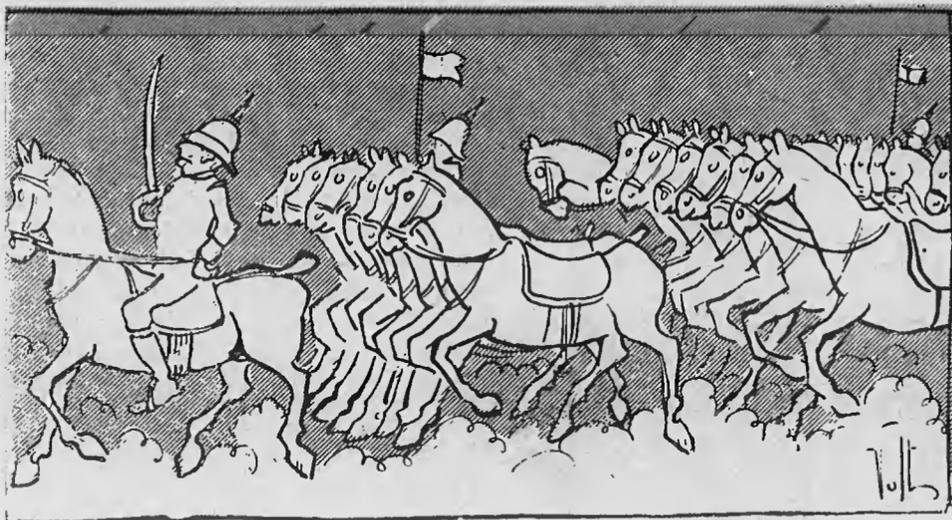
(Canhenho de um braso official do exercito)



O quinto artilheria (Treme-terra)



O quarto regimento de cavallaria (Treme-Lua) aquartelado em S. Luiz



O 7.º regimento de cavallaria e de mularia.

Pirralho. . . . carteiro

Monsieur A. B. C. Agradece-mos-lhe as suas felicitações pela nossa attitude no caso Guiomar Novaes. Assim procedendo, estamos de accordo com a conducta a que nos sujeitamos desde o nosso primeiro numero: Es-magar os tolos; engrandecer os de valia. Obrigado.

Mademoiselle Bonéca. — Mil agradecimentos pelas suas gentís expressões. Não fique zangadinha conosco e escreva a sua Bêbê, que não nos queira mal e volte com o seu antigo amôr por nós. Não lhe satisfazemos agora, por ser inoportuna a ideia. Os moços que Mlle. acha bonitos, o são de facto, excepto nós.

Na primeira occasião propicia, abriremos o tal concurso. Adeuzinho e sempre seu.

Monsieur Olavo Machado. Aquella redacção da Rua 15 de Novembro, virou casa de jogo? Só perguntando ao Guido não é? Sei que o Arcilio irá visitar-te. Não desespere. Sempre ás ordens.

Miss Genny. Publicamos no nosso ultimo numero uma sua antiga poesia. Mande-nos mais.

Somos amigos velhos e por isso, querida Miss tem aqui em casa direitos adquiridos.

Mande-nos mais coisas, querida Miss.

AZAMBUJA Administrador

Associação de Imprensa

Está lançada em São Paulo, a ideia da fundação da «Associação de Imprensa», nesta capital. Lançou-a Gavroche n'um bem elaborado artigo nas columnas da *Capital*.

Oxalá que ideia tão altamente philantropica e palpitante, germine como deve nas altas rodas da imprensa desta capital, para que se torne muito em breve uma feliz realidade.

E' desnecessario dizermos que aprovamos com o mais vivo entusiasmo tal iniciativa e estamos dispostos a dar-lhe todo o nosso apoio todo o nosso applauso.

Avante pois, com essa bella iniciativa.

O Inlustrato

SUCIALISMO
RA, VERVIA
IO, CAVAÇO'

co migatorio

uarany
COTUBA
Novembro

Telegramica

na).

manhecéu oggi
é da gama.

— Io sê chi é
era verdá . uh'

(Merigana)

o giá vurtó onti
gô bô, molto bri-

— Non tê di chêl

(Havasca) Xigó

pa o dott. Giulio

ustro pruprietaro

onima. Stá di Zan

fui di altomovel

Giuligno fui sperá

Cesara che stá o

beca che io cu-

— Io giá vi elli

utto mates na var-

. Che piqueno go-

ado)

lubo tive una im-

ida di gavallo, co'a

Hermeze.

meze pigô cagni-

du Pinhêre Ma-

perdê a gorrída.

vibrante di indi-

larô p'ra impreza

e maisê si o Her-

isti.

ó — Befetto!

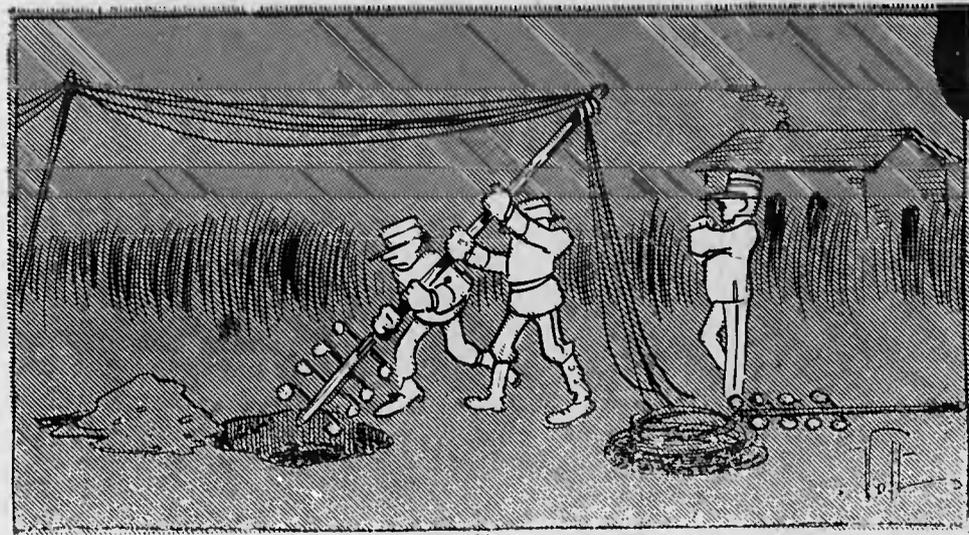
di mocotó

olce da moça

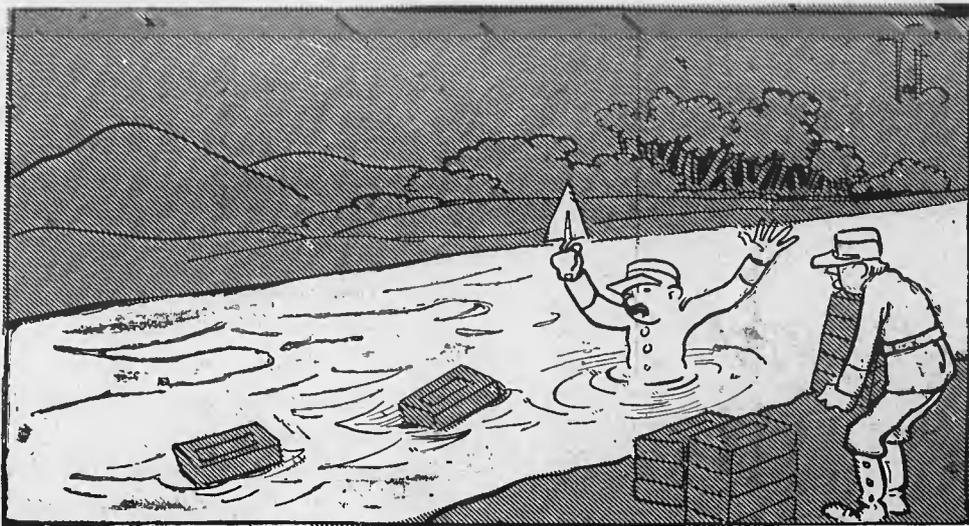
ilea, non é xique

e no Guarany, na Letteria

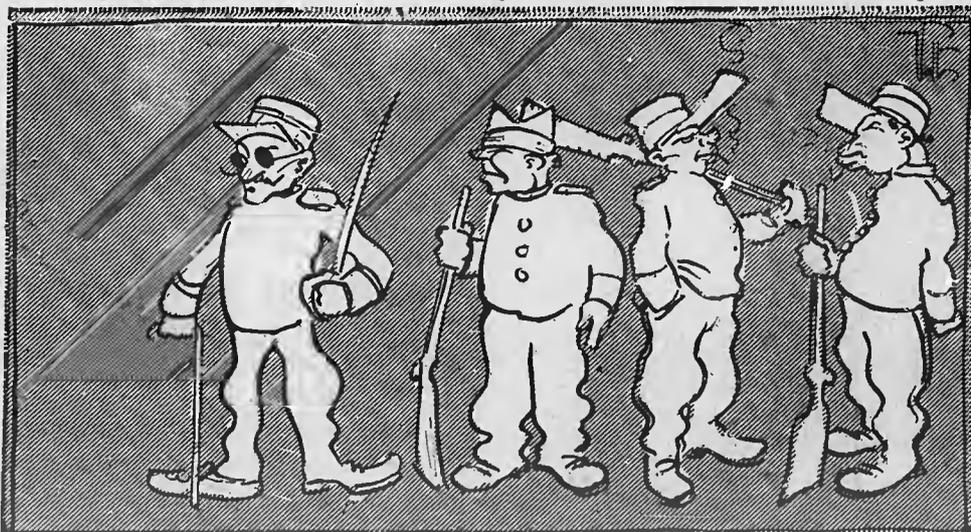
gestic.



O quinto Regimento do engenharia, assentando uma linha telegraphica



O mesmo batalhão construindo uma ponte estrategica



Uma companhia isolada

GEOGRAPHIA DO HERMES

Brasil.

(Continuação)

Cidades principais. — Depois do Rio de Janeiro, que é a capital onde eu móro tem ainda outras muitas, entre as quaes é preciso mencionar: *São Paulo*, cidade grande e muito habitada. Tem presidente, Congresso, Estação da Luz, Jardim publico, Ipiranga da Independencia, prefeito municipal e muitos outros monumentos e jardins.

A instrucção lá está muito adeantada e tem escola Normal e Academia de Direito em quasi todas as ruas. A Light progrediu extraordinariamente em São Paulo e o telephone tambem.

A arte é desenvolvida e tem Theatro Municipal, Lyceu de Artes e Officios, Polytheama, Theatro São José, Theatro Colombo, Sociedade de Artes Graphicas, Companhia Cinematographica e muitos outros centros artisticos e literarios.

Pernambuco, cidade maritima banhada pelo mar Atlantico. E' importante pelas revoltas e pelas brigas armadas e desarmadas que lá se dão. A instrucção está atrazada, porque tem só uma Academia de Direito. O ensino não é bem normalizado, porque não tem nenhuma escola Normal.

Bahia, cidade navegavel e fluvial. E' celebre em cocos da Bahia e em escola de medicina. Tem praças importantes, vatapá, jardins, palacio da Agricultura, palacio do governador. Lá não tem presidente, mas sim governador, porque a Bahia não é uma Republica, como a Rio e São Paulo, mas é simplesmente um governo.

Rio Grande do Sul. — Lá que eu nasci e o Pinheiro tambem. E' uma terra de gentes illustre e civilizada. O Jangote tambem nascen lá e o Borgas de Medeiros tambem. E' uma cidade de primeira grandeza. Basta consultar o mappamundi do Brasil. Tem casa do presidente, casa da Agricultura, passeio publico, coreto no Jardim de musica e muitos theatros de musica e de operetas.

Amazonas. — E' uma cidade de primeira ordem com grande população de habitantes. Por lá é que passa o grande rio, que é o maior do mundo e que molha aquella região e quella gente fertil e fecunda. As aguas do Amazonas são tão abundantes e grandes que nunca ha perigo de falta de agua, nem de outras molestias contagiosas.

(continua)

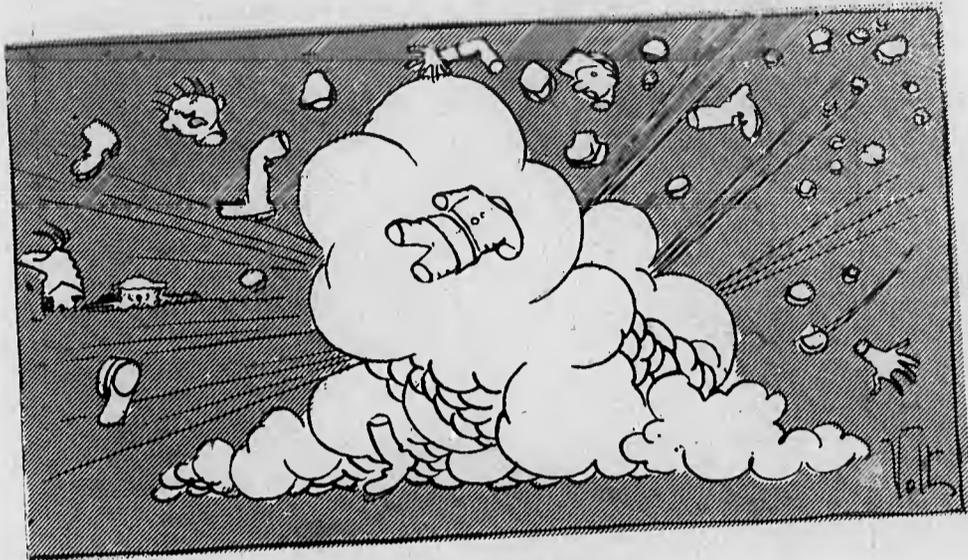


Leiam o

Corriere Commerciale



Exercícios em pleno paiol



No Campo de Sant'Anna



Hermes — Está vendo o brilhantismo, seu mister.
Roosevelt — Eu, nada, marechal.
Hermes — Pois aquelle é o 15.º de infantaria

CORTANDO

— Sabbado ultimo. encontramos Mlle. V. S. com uma lindissima toilette de verão, cheia de pó.

Interrogamo-la si havia chegado de viagem. Mlle. sorridente, conformada, respondeu nos ironica: Não! fiz um passeio pela Avenida Paulista.

— Mlle. C. L. R. que ja estávamos habituados a ver na terrasse todas as tardes, ultimamente ja não tem dado o ar da sua graça. Coisa extraordinaria: até as rosas po seu jardim intristeceram com a ausonia

de Mlle. Será exacto que Mlle. está enamorada? Quem teria a ventura de se fazer amado de Mlle.?

— Mlles. L. A. e J. S. estão ameaçadas de serem reprovadas. Preferiram os flirts em horas mortas na Rua Veridiana, aos livros em vespas de exame.

Desilludam-se, porque estão sendo victimas de um passa-tempo.

— Mlle. O. G. regressou da poetica praia do José Menino, Voltou mais chic e naturalmente com o seu canhenho cheio de persarmentos amorosos.

— Mlle. B. N. ficou contentissima com a declaração do nosso ultimo numero.

Interpellada por um velhote — mais ajuizado que o Marechal — si o seu coração estava livre, respondeu brejeira: não, está occupado por um dos Redactores do "Pirralho".

— F. C. o mais bonitinho! Tem graça! Que olhos teriam achado no F. C. esse predicado! Talvez alguma mentecapta, pensamos nós.

— G. R. o mais expansivo. . . . Sinceramente, o achamos ridiculo. Embora fugiu das pomadas, dos cremes, das tinturas, não passa de um pernostico enfiado. E' pois o mais . . . borrado.

— Madame P. resolveu frequentar um tal cinema Brazil.

Madame G. extranhando que a sua amiga se dêsse ao desfructe de frequentar uma casa duvidosa, admoestou-a, pedindo lhe que não continuasse.

Madame P. que soffre de accessos nervosos, replicou colerica: Fôla!, não vou para ver fitas, vou porque é um cinema. . . . livre!

— E' um prompto. Caloteiro mór. Tem manias. Seu ideal é comprar automoveis. Se continuar assim, só o Juqueriyj poderá aturalo.

— P. L. que tem no nome uma fruta doce-anda acabrunhadissimo. Foi a Santos e ficou enamorado de Mlle. que se deixou levar pelas labias de um guarda-marinha. Resultado: o "São Paulo" foi para o Rio e Mlle. encabulada quando passa pela Rua Direita, baixa seus volhinhos perversos, de medo que P. L. fulmine-a com uma faisca do seu talento mordaz.

— Está quasi noiva. Ouvimos dizer que vae passar a lua de mel em Buenos Aires. . . . Fraço gosto! Cazar, embarcar e vomitar. . . .

— Correu o boato de que uma Madame conhecida nas rodas elegantes, havia sido raptada.

Desmentimos a "bolcila". Salvo si Madame foi raptada por algumas horas. . . .

— Mlle. tem razão. Infelizmente, nós não temos a culpa.

Bom seria que existissem "engraxates" para as senhoras. O unico remedio é Mlle. não uzar mais sapatos brancos, não andar de bond e nem a pé, para se ver livre dessa maldicta peira que só não faz mal, aos ditos que . . . ut. novel a ensta do Thezuro.

HERMES

do Rio de Ja-
eu móro tem
as quaes é pre-
cidade grande e
nte, Congresso,
blico, Ipiranga
municipal e mui-
rdins.

to adeantada e
mia de Direito
ight progrediu
Paulo e o tele-

em Theatro M-
Officinas, Poly
heatro Colombo,
cas, Companhia
outros centros

ma banhada pelo
te pelas revoltas
esarmadas que lá
atrazada, porque
Direito. O ensino
porque não tem

e fluvial. E' ce-
e em escola de
ortantes, vatapá,
tura, palacio do
residente, mas sim
a não é uma Re-
Paulo, mas é sim-

que eu nasci o o
terra de gente
gote tamhem na-
leiros tamhem. E'
grandeza. Basta
do Brasil. Tem
da Agricultura,
Jardin de musica
ca e de operetas
dade de primeira
ção de habitantes.
nde rio, que é o
lha aquellã região
cunda. As aguas
dantes e grandes
lta de agua, nem
iosas.

(continua)



merciale



— E' uma pouca vergonha, não ha duvida! Ha imbecis que se não convencem que o são. Contam com apoio de meia duzia de negociadores ordinarios e gritam alto, que têm prestigio.

O caso citado por S. S. é um delles. Infelizmente, a eleição não depende do povo, porque si assim fosse elle que é o Rei da Poeira, ficaria reduzido a pó. . . de truque.

— Mlle. Z. está pescando mal. Veja bem que a isca do seu azol não é das melhores. Tenha mais habilidade, mostre se mais indifferente, que tudo correrá como deseja.

— Mlle. E. S. cada vez mais linda, embora ja vá atravessando os 24. Porque Mlle. não se casa? Que prefere? Talento, arame, ou titulo?

— G. P. está na berlinda como o mais trocista.

Acreditamos que houve perversidade. G. P. está noivando, o que significa dizer que se regenerou.

— C. V. o mais atrahente! E' o caso de

se apresentar candidato a Mlle. A. C. ou a vetrine da casa Garraux.

— Madame sempre que passa, na sua victoria, elha-nos com um sorriso convidativo. Diga-nos madame, qual seria o nosso castigo si num momento de loucura, tomassemos o lugar perto de si.

— Mlle. A. está fadada a fazer p'ssimo casamento. Tanto escolhe que no fim sairá peor a emenda que o s'ot.

Porque *barrou* quell' "j u" que todas as tardes lhe levava flores?

— Madame K. está aborrecendo se com a sua viuvez. Fala se num casamento por interesse.

Trata-se de um v'llo boçal e decrepito como o Marechal. Madame, no entretanto ja está farta de fazer caricias a velhos. Advinhem se são capazes?

— L. A. sem duvida herdou alguma coisa do Marechal. Mlle. C. V. considerou o o mais "azarento". Em que? No jogo? No amor?

— Mlle. E. S. deixou de frequentar o Radium, visto a crise do Café.

— L. P. teve a inaudita felicidade de achar

quem o chamasse de esbelto. Todos os elephantes vão requerer privilegio.

— Madame, alta, corpo el gante, viuva em casada, anda marcando rendez vous. Vimol-a na Rua dos Es'ndantes e di s dep is no Largo, . . . Cuidado Madame, que as trag d'as estão no programma do mez.

— Mlle. A. M. uma das senhorit's deputadas, h bitude das so'rees chics do High Life e que ultimamente passou uma temporada em Poços de Caldas, donde voltou enamorada por um pobre diabo, reapareceu na Rua 15 de Novembro.

Em menos de 10 minutos Mlle. deu a volta no triangulo, tendo recebido uma centena de "barretadas".

Correspondia indifferentemente. Será que está apaixonada das montanhas de Caldas ou o seu o coraçãozinho está predestinado a viver os seus dias felizes ao lado de uma rocha?

GAVROCHE.



O Hermes Yankee e sua comitiva

O Brazil é ex. terra mais generosa e hospitaleira do mundo

(Roosevelt — Pensa em entes)



O illustre ex - Hermes dos Estados Unidos trouxe em sua comitiva um padre, um medico, dois porteiros, uma engommadeira, um engraxate, um vendedor de bilhetes de loteria, um zoologista, um astronomico, um sapateiro, uma duzia de photographos, a mulher, os filhos, os sobrinhos, os netos os parente affins e um BROTERO para divertir o pessoal.



Jury Academico



Os academicos que assistiram á sessão do jury, cujo resultado foi optimo, graças aos esforços do talentoso mestre de direito dr. Azevedo Marques

Exposições de Pintura

A Exposição Jbarra de Almeida encerrada a semana passada atrahiu grande numero de



visitantes. O jovem artista que naturalmente será aproveitado pelo Patronato Artistico,

um outro centro em que possa trabalhar será um bello pintor.

Agora um outro jovem ou antes um *pirralho*, tambem expõe. Fomos até o salão do *Radium* e vimos quadrinhos bem feitos, trabalhos de quem promette já. Palavra que muito *gros bonet* tem feito coisa inferior: o Salinas por exemplo tinha umas coisas da Veneza...

Emfim falemos do *pirralho* Tullio Munhaini Otello. E' um alumno do Liceu e como tal deve ter feito os trabalhos, quasi todos à noite e d'isso se resentem, pois a cor é impossivel de se ver a essa hora. Ha copias de gesso, paysagens bem feitinhas e mesmo alguns estudos de figura, do natural, que mostram o que possa vir a ser este petiz. Os nossos parabens ao collega pintor.

O jovem e já grande artista Ernesto Valza

continua ter muito frequentado o seu certamiem artistico As aquisições do seu trabalhos mostram o quanto tem agradado. O nosso governo que tem adquirido de todos os pintores de valór, que por cá apparecem, tem ou mais quadros para a Pinacotheca nao deve deixar de o fazer com os desses moço. « A volta do mercado »; « duas irmãs »; « Gombas da horta »; « Comadres » podem sem desdoiro e até com certo destaque figurar as lado da maior parte dos quadros existentes na Pinacotheca.

Para a "Cruz Vermelha", offereceu Ernesto Valls alguns dos seus quadros e no mesmo salão estão trabalhos de Amizani e Mastrogiacomo. De Amizani ja falou o Pirralho. De Mastrogiacomo, pintor [napolitano], ha uma paysagem divisionista que tem bellas qualidades.



to. Todos os elo-
legio.

el gante, vivva on
dez vous. Vimola
di s dep is no
Madamo, que es
ma do mez.

senhorit s d'epn
chics do High
assou uma tempo
s, donde vltou
diabo, réappare-
bro.
s Mlle. deu a vol-
ebido uma centena

emente. Será que
tanhas de Caldas
está' presdestinado
s ao lado de uma

GAVROCHE.

mundo

Pensa e entcs)



dre, um medi-
teria, um zoo-
ilhos, os sobri-



Phase do futuro Paulista

Si a agua continuar em greve...



augmentará o numero de paus d'agua

De Camarote

Polytheama

Concorridissimos foram todos os espectaculos que nos deu a criteriosa empreza do Polytheama, em todos os dias desta semana que hoje se finda.

Ali é o lugar onde a alegria reina fortemente e onde todas as magoas da vida são sepultadas. Pudéra não! Diante de mulheres tão bellas como a gente não ha de ter anseios de viver e de gosar?!


Dos numeros desta semana destacaram-se: Sorelle Fiordalpe, duas esplendidas creaturas travessas e irrequietas, sobretudo a mais alta, namorada do Gatti; Jan e Rinaldi, numero velho mas sempre bom; La Bella Kandela, de seis nus e formosas nas suas sensuaes danças espanholas; Lina Dubli, excentrica á transformação; Miralha tambem excentrica; o duo francez Galy Gally, tambem velhos mas applaudidos e os comicos Smote and Ovaro, Agda and C.º etc.... etc....

Variedades

O antigo «Monlin Rouge» modernizado com o titulo de «Variedades» pela empreza Paschoal Segreto hospeda actualmente a companhia comica italiana «Almirante».

É um valente punhado de artistas a companhia «Almirante»!

Em primeiro plano estão os srs. Almirante e rs sras. Bianca Guidetti e Bassi.

As magnificas casas que tem apanhado no Variedades, attestam o successo da excellente companhia.

Royal Theatre

Este sympathico theatrinho que é ainda um «Pirralho» na familia cinematographica já conquistou valentemente tudo quanto há de «chic» nos aristocraticos bairros de Higienopolis e Santa Cecilia.

As suas «soirées» tem sido concorridissimas. Mesmo ás segundas feiras, dia de verdadeira caguira para as casas de diversões, o Royal tem apanhado casas estupendas.

Havia tanta menina bonita por lá esta semana que doia o coração da gente de tanta paixão que inflammava por todos os lados.

Gonoceina

Cura cystites, uretrites, blennorrhagias, catarrho da bexiga e evita a uremia.

Attesto que tenho empregado com excellentes resultados a **Gonoceina** do pharmaceutico Samuel de Macedo Soares nos casos de cystites purulentas e cystites-post partum.

DR. GALVÃO BUENO

A **Gonoceina** injeção cura qualquer Gonorrhéa.

A **Gonocelna** encontra-se nas principaes pharmacias e drogarias e no deposito geral Pharmacia Aurora rua Aurora 57, S Paulo.

Grande Officina Mechanica

E DE CARROSSERIE PARA AUTOMOVEIS

Movida a tracção electrica e provida de todos os modernos machinismos

Concerta e renova Automoveis de qualquer marca
Rua da Moóca, 82 e 84

Casa Rodovalho Escr. central:
Trav. DA SE' 14

Depositários dos automoveis CHABRON LTD

Temos sempre automoveis em exposição—Accessorios e sobressalentes á RUA QUINTINO BOCAJUVA, 25 — Teleph. 3777.



Coisas da Rua

Estáco e vejo desfilar o prestito das mascaradas humanas...

Pleno coração da cidade...

Se fosse no campo que bom não seria! Ao menos, naquella convivio aberto com a natureza cheia de vigor deste paiz de béstas humanas; respirando o ar oxygenado dos campos que nos traz na sua pureza o aneio tambem de uma pureza de vida, mas não! era em pleno coração da cidade.

E as béstas passavam umas apóz outras...

Era um nunca terminar.

Passou o Telles, aquelle gordo safado, literato nas horas vagas, jogador de bicho e eleitor profissional. Ia naturalmente negociar o seu voto, para as proximas eleições municipaes. Elle passou afobado e de flor ao peito e diante d'elle, muitos se descobriram em amaveis cumprimentos, exclamando entre sorrisos de lupanar: «Como vae ó Telles?»

E elle passou convicto da sua importancia.

Passou depois o Lucas, aquelle monstrengo humano, raio de fóro, advogado ignorante, explorador de viuvas, ladrão de bens de menores, escriptor de contos literários em revistas e de estudos sabre a mulher. Dizem que é amante de uma divorciada e a explora sórdidamente. Elle tambem passou atarefado sobraçando uma pasta cheia de jornaes, fingindo que trabalhava.

Ia naturalmente receber o dinheiro que tinha ganho no bicho.

Depois, passou o Zé, aquelle jornalista, servo do Palacio, engraxate de politicos, que dizia atarefadamente a todos que e encontravam.

«Não vio se o Rubião passou por ahí?»

Ia naturalmente fechar um negocio-sinho de dois contos para escrever um artigo defendendo o Governo e atacando o Leonardo Telles.

E o crápula trazia roupa nóva, chapeo da mesma côr era bonito e trazia uma flor ao peito.

Como é feliz o crápula!

Depois passou um senador burro que no Congresso só diz apoiados, comprimenta todo mundo e tem fortuna feita de roubos e de negociatas administrativas.

Passou depois um menino bonito que rouba para gastar em bordéis mas que tem pae rico e por isso não é ladrão, mas á apenas um kleptomaniaco. Depois passou um tal Augusto de bigodes negros e erectos que é jogador e que por dilettantismo ás vees é caften.

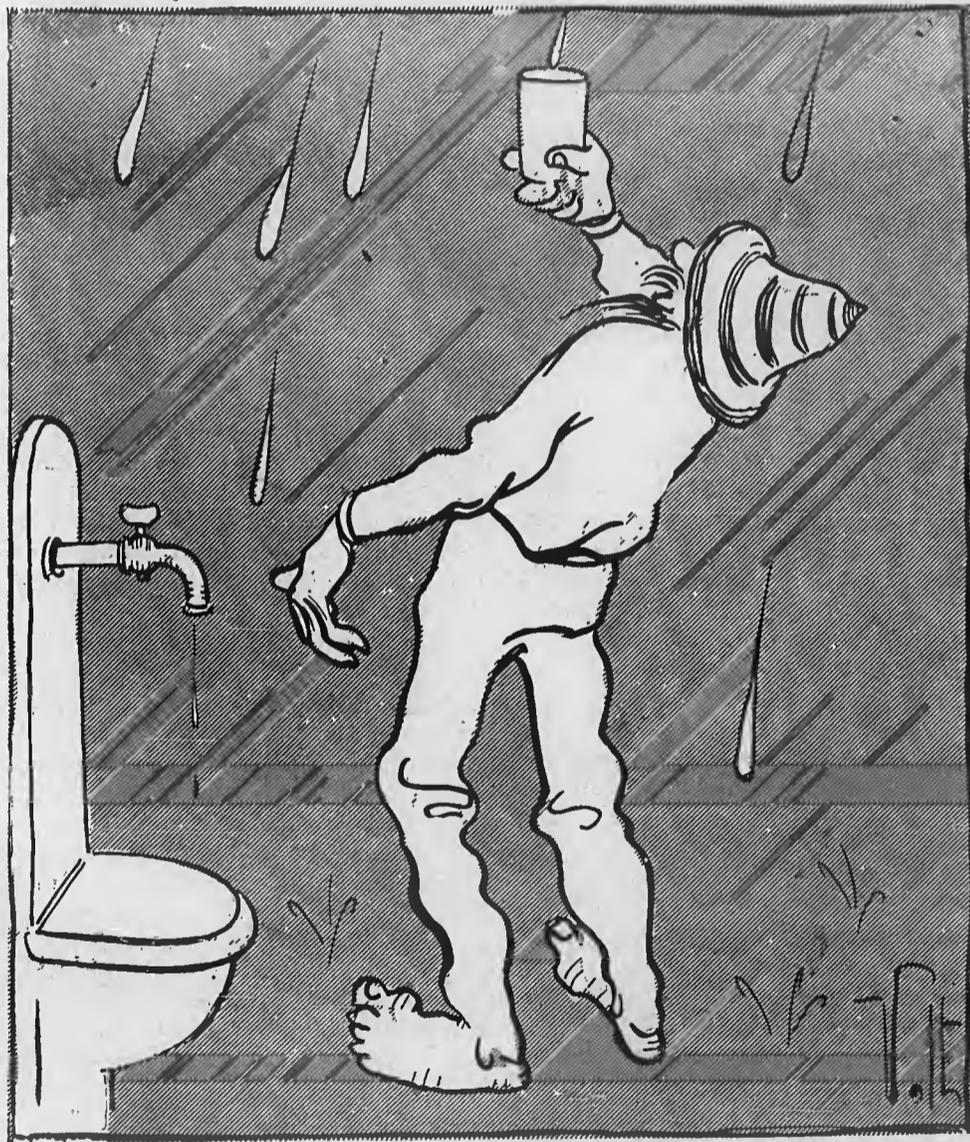
E por sobre tudo isso pairava serenamente immaculado, sobre aquelle pantanal humano, na exuberancia do seu extraordinario fulgor, o Sól, grandioso banhando de luz a natureza inteira.

Sempre o constraste! Tanta luz do céu alagando a terra; tanto negrume invadindo o mundo!

Marcus Priscus



A falta de agua



O zé povo em exercicio para cavar meio copo d'agua

stas a com-

srs. Almi-
e Bassi.
apanhado o
da excei-

Theatre

que é ainda
matographia
o quacto lá
irros de Hy

oncorridissi
dia de ver
e diversões,
tupendas.

por là esta
da gente de
por todos os

na

blennor-
beaxiga e

mpregado
os a Go-
entico Sa-
s nos ca-
as e cysti-

BUENO
ção cura

tra-se nas
s e droga-
al Pharmacia
S Paulo.

mechanica

RIE PARA

VEIS

e provida de

chinismos

qualquer marca

82 e 84

central:

DA SE' 14

veis CHARRON LTD

exposição—Acces

UA QUINTINO

leph. 3777.



MODAS

As minhas leitoras tinham saudades minhas?

Obrigado. Depois de uma longa ausência, eis-me de novo a conversar com as amiguinhas do *Pirralho*, sobre em certo problema do sexo fraco, sobre essa tentação constante de todas as mulheres:—modas.

Que tenho eu para contar-lhes hoje? Não sei.

Em São Paulo, tudo conspira contra a moda feminina, contra a linha de elegância de uma pessoa de gosto.

Começamos pela grande falta que o Destino reverteu a nós, pobres paulistas, de não termos estações determinadas. Apóz dois



dias de um calor intenso, e os Itam-nos tres dias do crudelissimo inverno. Como p de pois uma senhora *chic* observar com rigor as modas da estação?

Não tenhamos pois, como nos outros países, modas de estação e adoptemos as modas predominantes nes figurines quo da Europa nos chegam, dando-nos bellissimos modelos e esp'endidas creações das mais conceituadas casas européas.

Vejamos pois, o que ha de novo.

Depois da predilcção pe'os bordados Búlgaros, as côres variadas cabiram.

Os tons cereja, *violine* e *marcise* estão occupando logar de honra seguidos logo apóz pelo *Khaki*, *mastie* e *champagne*. O azul *nuit* e o *marine* estão comtudo, sempre em voga.

Musseline de seda e tulle, continuam como sempre indispensaveis nas *toilettes*.

Para este verão, sobre uma *toilette* branca, recomodamos as bellissimas cintas de azul muito vivo, como por exemplo o azul *Madona*, ultimamente muito uzadas na Europa.

O *cerelette* reaparece em volta dos fólhos leves, como uma tentativa a favor da *crinoline* modernizada.

Um bellissimo modelo é o seguinte: Vestido de seda leve, branca, estreitamente drapedado em volta das pernas por cima des

jeelhos aos pés sobre um [fundo] de renda azul de Chantilly e sobre a qual é disposta uma tunica bordada de orchideas, formando inumeros canudos.

Sobre as bluzas, peissas tão adoptadas no verão, não deixem nunca, as minhas leitoras, de observar a harmonia de conjunto que deve reinar,

A moda actual exige uma grande unidade. *Tailleurs* de lã ou sêda, exigem uma bluzza clara, cuja frescura de uma bellissima auteridade ao treje.

Prefiram as fazendas ligeiras e transparentes.

Pongée, *crêpe* da China, *shantung* ou *franelle* de sêda, devem ser as fazendas preferidas. Constituem a ultima moda, as bluzza

Nota: Deixamos de publicar a "Correspondencia das modas", por termos agrn' seccção "Pirralho carteiro".

L.



O futuro prefeito de S. Paulo



O candidato do "Pirralho" e do povo

physiques de batista azul, laranja, ou cerU persa antigo.

Dos botões, depende muito tambem a elegancia das bluzas. Os botões nunca devem ser vulgares. Recomendamos os botões de platna com chispas de diamantes e um pequeno cerco de esmalte. Já se vê que tudo imitação; só as muito ricas pederão tel-es verdadeiros.

Tambem é muito pouco *chic*, com bluzas leves, deixar-se vêr as roupas interiores ou roupas de *baixo*, como chamamos aqui.

Sobre chapéos, nada temos a acrescentar. Continuam pequenos, adornados de *aigrettes*, *fennas*, flores, rendas, etc.

Não progrediram.

Os medelcs que hoje publicamos, são os utimes de Paris que nos enviou o nosso distincto amigo e eximio entendedor de modas o Dr. Mello Nogueira, antigo chronista elegante do "Commercio de S. Paulo", actualmente em viagem pelo Velho Mundo. São modelos de verão, muito *chics* e *originaes*, como se vê da photographia que recebemos.

E por hoje é só.

Até outra vista, minhas amaveis leitoras.

Lauro.



FEIA

Ao genial Martins Fontes.

Tão feia! Vive quasi sempre triste,
Mal disfarçando a angustia que a alanceia,
Porque, em verdade, a dor maior que existe
Para a mulher que é moça - é a de ser feia!

Ser feia é a morte! E' inferno que resume
Tudo o que neste mundo mais crucia:
A sede, a fome, o desespero, o ciume,
A dor de Agar, de Niobe e de Maria!

Entre os espinhos desta vida, todos
Sentem ás vezes um florir de rosas:
Não ella - a pobre victima de apodos,
Que se occulta nas sombras silenciosas!

Si acaso vê nalgum espelho o rosto
Onde não brilha a mnis fugaz encanto,
Toda a sua alma sangra de desgosto
E os seus olhos inundam-se de pranto!

Nunca ao braço de um noivo, prazenteira,
Ha de passar a «misera e mesquinha»,
Coroadada de botões de laranjeira,
Arrastando uma cauda de rainha!

E é tão radiante o dia do noivado!...
Pensa no amor como num céo distante
Em que dentro de um sonho arcoirizado,
Nunca ha de entrar sua alma soluçante!

Assim, nunca ha de abrir as porta de oiro
Do Paraizo que é a ambição infinda
Dos que na terra buscam o thesoiro
Do qual o beijo é a perola mas linda,

Quando algum joven poussa os olhos nella,
Cobre-se toda de uma claridade
E a sua face em purpuras revela
A inenarravel sensação que a invade!

Rindo, trasfigurada de ternura,
Sonha, esquecendo a condição de lesma!
Sonha... mas quando accorda - que amargura!
Pranteia de vergonha de si mesma!

Sorte cruel! Não pode ser amada!
Sabe a infeliz, que nada mais espera,
Que ha de fazer esta fatal jornada
Sem ter um dia azul de primavera!

Dê-lhe ver a alegria dos felizes,
Dos que atravez do turbilhão do mundo
Vão com sorrisos de boreaes matizes
Arrebatados num amor profundo!

Comtudo a sorte injusta, por esmola,
Vestiu aquella tragica pobreza
De um encanto que ás vezes a consola:
-- O torrencial cabelo de princeza.

Hontem a vi. Errava numa aléa
De rosas brancas e o seu vulto loiro,
Sob o cabelo solto, dava idéa
De uma mendiga envolta em manto d'oiro...

12-5-1913.

GUSTAVO TEIXEIRA.

A corda sensível!...

Isto de se escrever o que se sente
A quem põe em nossa alma um brando
(olhar

Parece até que alarga o peito a gente».

A corda sensível do eleitos de Deus —
das almas peregrinas — todos o sabem, é o
coração. E coração só quem o tem é a mu-
lher. Só conhecemos dois homens que têm
coração — um é o leitor, e o outro, para
que dizel-o — o leitor sabe quem è...

Em outros tempos (que saudade!) ouviamos
contar aos nossos avós que em se tocando
na «corda sensível» de alguém era — tiro e
quêda... obtinha se logo o que se queria. O
modernismo pretencioso, cheio de si, que já
aconselha a voltar-se aos trajes de Adão e
Eva, antes do pecado... pelo seu gremio de
«Freya-Bund» do Allmanha, não olha para
estas coisas, e até zomba da velhice do ar-
tanho.

Pois sim! Nós outros vamos pelo antigo...
O dizerem tambem que o dinheiro é a mola
real de tudo é uma besteira. A mola real
de tudo é a mulher. Schoupenhauer diz que
a mulher é um animal de cabelles compri-
dos e ideas curtas... Pois que diga... não faz
mal: as bichas não pegam... Digam-nos que
a mulher é a mola real do mundo e a corda
sensível de nossa alma, que estão conosco
isto sim.

Se não vejamos. Em tempo de criso co-
mo a que nos agoita qual é a mola que
nos apara a violencia dos choques? a mu-
lher.

E qual a corda sensível de que tiram
em sublimes acordes as doces harmonias que
nos embalam nos dias de tormenta? a mu-
lher ainda.

Não somos troixas... e está ali por que o
enroscamento de nossa caixa de musica...
é feito com todos os ff e rr, e só de cordas
sensíveis... Mas que trabalham!... O Freire
que o diga...

Bibelots — Christoffe — talheres de marfilm

Rua de São Bento n. 34 B

CASA FREIRE



Cabellos brancos

Desapparecem com o uso da

MISTURA BROUX

Incomparavel!

Sem Rival

A' venda em todas as boas
casas de perfumarias.



As grandes paginas literarias

CORVO

de Fialho d'Almeida

Aos primeiros clarões da manhã, o casco do galcão tinha-se afundado inteiramente.

Para qualquer lado que se olhava, o mar não tinha termo; o céu ia coberto de uma hostella de nuvens cor-de-chumbo, moquiada de fulvo, que se fôra erguendo de uma banda, erguendo, té descobrir sobre a linha do mar uma fimbria d'alva muito pallida, por onde a luz começou a esclarecer do manso o plano liquido. E esse plano amainava o começara a perder os vagalhões...

Sobre as aguas se erguia, á maneira de torre, um grande ilheu bronco e tizado. Era uma massa de fortins dentada toda em roda, por cima de cuja plataforma outras moles gigantes se apiumavam. E havia porticos, recantos, pateos, levadiças: a resaca bramia nos reconcavos da rocha babujenta; por cima as nuvens galopavam, embebendo os goelans e os corvos marinhos do seu eborume glacido e mortal.

Mas que silencio! A tormenta da noite esfalfára a seu turno os elementos, o do galeão perdido nada restava mais do que um cadaver d'escravo, fluctuando de bruços, pela agua tísicas as pernas, os hombros resalindo em bóla sob o esforço dos deltoides que a agonia paralisara na sua derradeira contractura, e a cabeça tão baixa e mettida n'agua, entre as espadas, que esse cadaver d'r-se hia havel-a perdido no cepo, sob a machadada certa de um carrasco.

Entanto a madrugada tccava de lividez frias as epiderme corrugosa das aguas, á medida que as nuvens se erguiam do Oriente, pondo na linha d'agua uma grande bocca de olaridade. Essa bocca escancarava para dentro d'uma nção de deserto e d'infinito, sem uma sombra, sem uma vela, e toda ullulhante desse soturno troar que vem do oceano como a imprecação de todos os milhões de seres que elle afogou.

Crescia a luz, e as nuvens se iam, lentas e cançadas, para outro hemispherio talvez, descobrindo os mares. E os rochedos do ilheu, se por um lado desciam na paysagem, do seu prestigio phantastico, nem por isso ficaram menos lugubres, com as suas grandes arestas medievas e as suas proporções de sepulchro e pedestal.

De roda, as aguas batiam-lhe de través os flancos carcomidos, com uma raiva que parecia insiatir na proporção da inutilidade do ataque. E ao largo, por todas as bandas, não se viam senão brilhar palhetas finas na orla das ondas, umas após outras correndo e resolvendo-se alfim n'uma babuge de espuma affervescente.

Mau grado o aspecto pacifico, aquella immensidade era sinistra; tintas de colera passavam ás vezes, como maus pensamentos, por baixo da epiderme glauca do oceano; via-se então escancarar covas na agua, brotar um braço da espada d'uma onda; e o eterno marulho abrir um echo, que estingia metallicamente em cada palheta, e acordava no telhado das ondas o mais desconforto de rancor.

Sobre uma crista de rocha estava um corvo, um corvo marinho, velho e calculado, cujos olhos corriam o mar á busca do sustento, e cujos lentos meneios trahiam na extrema prudencia, a sagacidade cruel dos passaros cobardes, a quem a lucta repugna, e que se engorgitam só do podridão. Tinha as patas fincadas no fragoedo, as azas lassas pendendo ao chão, como se estivessem decepadas, e avançara o pescoço como quem fareja, estralejando o bico á guiza de matracula. Como era enorme, o vulto d'elle, naquella postura do caça, tinha um sello diabolico e maldito. Era ainda noute, já o corvo tinha lobrigado o cadaver do escravo á tona d'agua, e estivera a espreital-o d'ali, do seu reducto, partilhado entre a voluptuosa sensação da carne pôdre, e o pavor de avançar sobre uma presa suspeita, que elle não via bem se vivia ou estava morta.

E de cima da rocha o seu olhar espiava d'um lado os outros corvos, e d'outro lado o fluotuar do corpo, cada vez mais dobrado, e que dir-se-hia luctar contra o impulso das ondas, para fugir ás voracidades da ave impassivel e satanica.

Do seu poiso elevado emfim o corvo veio desceudo, em pulos mansos, aos contrafortes mais baixos do rochedo, em cuja babosa esorpa vinham partir se os oachões da resaca.

Aqui se detinha um pouco a olhar de lado a presa oubicada, além se deixava escorregar pelas salgugens marinhas, recuando aos repucpos, com um pavor oobarde, de cada vez que a vaga vinha marrar com o negro á penedia.

Hcuve um momento em que o refluxo das aguas, mais forte, desviou o cadaver do ilheu, cerca d'uns metros, tomando-o nas curvas d'um remoinho brusco que depois o arrojou furiosamente, para uma distancia além da penedia.

E isto aqulou o appetite sinistro do passaro, cujas azas se abriram de repente.

De manso ao rez d'agua, sem um grasnido que aos outros desse alarmo do nefando repasto começou elle a voar, n'uma espiral frenetica de gula, que descia e subia, em

vãos de seta, e tocava ao de leve a carne do cadaver, fugindo, voltando, té lhe ferrar de raspão a primeira bioada.

Sem receio de rivnes, aquolle funereo festim haveria parecido á ave delioioso. Mas era evidente que o ciume de partilhar o banquete o desesperára, e desta vez o corvo tinha pressa o chegar aos bocados sabrosos.

.... Abi oomeça uma lucta entre o corvo que pula sobre as ospadas do escravo, a vêr se o volta, p'ra lhe sorver os olhos, como regalo primeiro da orgia perpetrada, e o cadaver que se defende á injuria, occultando cada vez mais a cabeça sob a agua, e deixando os braços oscillar, como duas inuteis e inertes barbatanas.

Por muito tempo esta manobra prosegue, e á medida que avança, a impaciencia da ave vae num crescendo de colera innarravel. Ella abre as azas, ergue-se um instante no ar, para calir depois a todo o pezo, sobre um hombro do naufrago, a provocar oscillação que lhe desloque o corpo d'aquella postura passiva de defeza. Ella lhe rasga as carnes com as cortantes laminas do bico, que se crava mais fundo, e mais, cada vez mais, na proporção da certeza que tem da impunidade.

Mas tudo é inutil. O negro lá continua de bruços sobre as ondas, hirtas as pernas, o cavername do tronco abroquellado em galacias musculaturas, os hombros sempre unidos, a cabeça debaixo do peito, como em vivo fizera, quando o chicote do amo lhe arava as oirnes, d'ellas fazendo suar martyrio e sangue. De roda, tudo agora se alarga sob a choral de luz que a manhã canta.

As nuvens foram-se: o sol rebenta final á bocca do grande deserto d'agua, e pacifica-lhe as furias co' as refulgençias gonias da sua olaridade.

E nada é mais doce do que esse murmuro sem fim das grandes aguas, horrisono ainda ha pouco, agora lyrico e profundo, como o *poean* entoado pelos ephebos, na terra hellena, depois d'uma batalla.

Só o corvo prosegue na sua tarefa exhaustinada, e imagem do odio, eil o armando em força a cobardia, requintando a vingança, tripudiando sobre a impunidade — como esses vencidos que se desforram da humilhação soffrida, indo aos cemiterios esbofetear os cadaveres dos vencedores.



A avicultura no Brasil

A raça Polaca ou Hollandeza

A avicultura pôde ser uma industria e industria das mais rendosas, mas tambem não deixa de ser o mais interessante e nobre dos passatempos. Os homens do rego e os agricultores, encarim a criação de aves como uma fonte de renda, como um meio facil de auferir lucros certos e consideraveis. As sei horas, pelo contrario baseam na avicultura o entretenimento, o desporto,

riquezas arãs, que se contam ás centenas em toda a Europa.

De todas as raças de luxo ou de ornamentação, nenhuma se avanta, quer em belleza, quer em bizzarria, á linda raça de topete conhecido os nomes de *Polaca*, *Paduana* ou *Hollandeza*.

Essa diversidade de nomes, bem demonstra não se ter até agora chegado a um accordo

preferida pelas senhoras e pelos amadores. E bastante razão para se lhe dar a preferencia: — é uma ave linda e original, principalmente a variedade preta com topete branco, cujo contraste é já por si sufficiente para attrahir logo a attenção.

Esta raça vivo perfeitamente em pequenos cercados, é relativamente rustica, muito precoce, excellente poadeira e os ovos não são pequenos. Tida como de criação muito difficil, devido aos tomos topos, que, se encham com as chuvas produzindo resfriamentos, é, entretanto, de criação muito mais facil que muitas outras raças de utilidade.

Entre as muitissimas raças e variedades de gallinhas existentes na «Ascurra Basse-Cour» do Rio de Janeiro, poucas se apresentam tão vivas e saudaveis como as Polacas, das quacs, entre os productos de todas as idades, se notam bellas representantes, expertas, petulantes, ostentando com galbo vaidoso os seus originaes topetes.

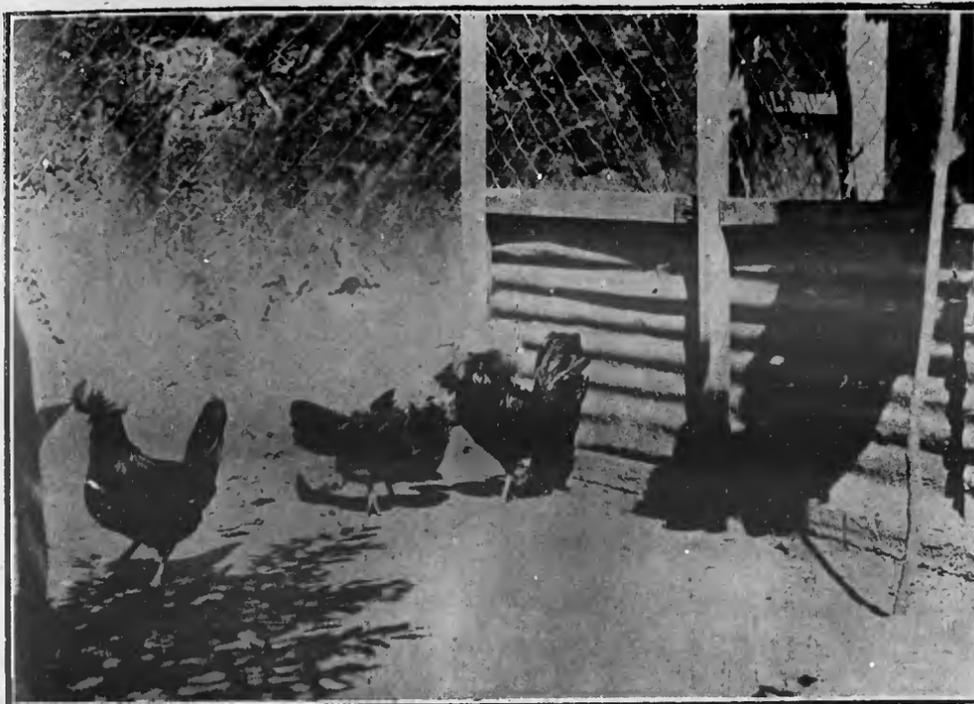
Desta bella raça contam-se as seguintes variedades:

Hollandeza preta de topete branco; Hollandeza azul de topete branco; Polaca ou Paduana branca; amarella; salpicada; prateada e dourada.

As mais estimadas são a preta de topete branco e a prateada. Heuve uma variedade extincta branca com o topete negro.

Campinas. J. WILSON DA COSTA.

O bacharel Petrocchi



GRUPO DE HOLLANDEZAS (POLISH) DA ASCURRA BASSE COUR

considerando-a como o mais interessante dos passatempos. Dahi o grande numero de raças de gallinhas de utilidade ou industrias e não menor quantidade de raças de ornamentação ou de luxo.

Quem deseja fazer da avicultura uma industria, um meio de vida, deve necessariamente escolher uma raça notavel pela sua produção de ovos ou pela delicadeza de sua carne, de crescimento rapido, precoce, rustica e de criação facil. Mas, quem apenas sepa adorar o seu jardim e entreter-se com alguma cousa de util, não se preoccupa com as qualidades praticas da raça, dando preferencia á sua belleza ou exotica bizzarria. Haja vista os innumerados criadores das

definitivo sobre a origem desta bella gallinha. Muitas classificam as variedades existentes em uma só raça; outros em duas: — Chamam *Hollandezas* ás pretas e azues com topete branco e *Paduanas* ás demais variedades, que além do topete, possuem enormes barbas. Geralmente os inglezes dão a todas as variedades o nome de *Polish*, Ed. Brown, porém, as distingue.

O distincto collega Luigi Pochini, de Firenze, não obstante ser um bom patriota, assegura em seu livro que em Padua não existe nem nunca existiu semelhante raça, segundo elle mesmo verificou.

Proveniente da Polonia, da Hollanda ou da Italia, esta gallinha é e será sempre a

Ascurra Basse-Cour

Cria as melhores raças de gallinhas, perus americanos, faisões e gansos de Toulouse e patos de Pekin

Ladeira do Ascurra N. 55 — Rio de Janeiro



Casa Amadeu



Rua 15 de Novembro, 50

A melhor agencia de loterias

Bilhetes da Loteria Federal pelo custo real



Rua 15 de Novembro, 50



— S. PAULO —



PAPELARIA DEFINE

Typographia, Encadernação, Pautação

FABRICA DE LIVROS EM BRANCO

Sortimento de Objectos de Fantasia para Escriptorio

Carimbos de Boracha



• B. DEFINE & COMP. • B.

Escriptorio; RUA FLORENCIO DE ABREU, 88 ☒ Officinas e Deposito N. 70

Caixa do Correio N. 544

Telephone N. 642 ☒ Endereço Telegraphico; DEFINE Sao Paulo

S. PAULO



TYPO-LITHOGRAPHIA

CASA FUNDADA
EM 1850

IMPORTAÇÃO DIRECTA

DUPRAT & C^{IA}

PAPELARIA ◻ FABRICA DE
 ◻◻◻ LIVROS EM BRANCO
 ARTIGOS PARA ◻◻◻◻◻◻
 ◻◻◻◻◻◻◻◻ ESCRITORIO
 ENCADERNAÇÃO ◻◻◻◻◻
 CARIMBOS DE BORRACHA

SECCÃO DE ALTO RELEVO

E

GRAVURAS SOBRE METAL

ZINCOGRAPHIA

PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: RUA DIREITA N. 26

“INDUSTRIAL”

TELEPHONE N. 78

CAIXA POSTAL N. 52

OFFICINAS E DEPOSITO:

RUA 25 DE MARÇO, 76

SÃO PAULO



Bexiga, Rins, Prostata, Urethra



A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni è um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Pur isso è ella empregada sempre com feliz resultado na insufficiencia renal nas cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephritis, uretritis crhonicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, nremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idôças ou não que têm a bexiga preguicosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta o DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notáveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados e no

Deposito: Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro



SO' E' calvo quem quer —
Perde os cabellos quem quer —
Tem barba fallhada quem quer — **Porque o** —
Tem caspa quem quer —

PILOGENIO
faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e desaparece completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. — Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. — A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral. Drogaria Francisco Giffoni & C., Rua Primeiro de Março, 17. — Rio de Janeiro

Empresa de Reclamos Campinas

Unica no Genero

Rua Conceição 93,^A - TELEPHONE 504

Incumbem-se de qualquer serviço de propaganda. Faz distribuição de annuncios e fixação de cartazes. Executa-se qualquer trabalho typographico; Letreiros, Taboletas artisticas, reclamos luminosos nas telas dos Cinematographos: Concessionaria de annuncios no Casino, Carlos Gomes Theatro Rink. Facilita para as empresas Theatraes, Circos, etc., todo o serviço de reclamos, distribuindo programmas diarios, coloca em diversos pontos da cidade taboletas. Arma para os Circos os pavilhões emfim tudo o que diz respeito a serviços theatraes:

Quem não annuncia não vende
Não deixem de fazer os seus annuncios
em Campinas, sem procurar a
Empresa de Reclamos Campinas.



As maiores fortunas dos Estados Unidos fo-
ram feitas com negociações de terrenos.

Não hesitem.

Comprem enquanto estão baratos

==== os terrenos em ====

PINHEIROS

E

Villa Magdalena

(BONDE DE PINHEIROS)

o maior successo actual de terrenos

VISITEM TODOS